Exma. Equipa Editorial da Revista Acta Médica Portuguesa

Venho por este meio proceder à submissão do artigo intitulado “ “.

Trata-se de um artigo original, que não foi publicado, nem se encontra em revisão em qualquer outra revista.

A capacidade de abordar de um doente com patologia vestibular é uma competência bastante exigente; no entanto, doentes com este grupo de patologias são frequentes na prática diária quer de Médicos de Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna, Neurologia, Medicina Física e Reabilitação, Otorrinolaringologia, e, no caso dos pacientes mais jovens, Pediatras.

Este é um tema que implica alguns conhecimentos da área, nomeadamente, formas de apresentação, exame físico; além disso, o diagnóstico diferencial é amplo. Apenas mais recentemente se tem vindo a discutir o impacto deste grupo de patologias em idade pediátrica.

Por esse mesmo motivo, em conjunto com o restante serviço de ORL do Hospital de Braga, temos desenvolvido alguns trabalhos na área da Disfunção Vestibular em Idade Pediátrica. Recentemente, tive a honra de ser convidado para apresentar e discutir os nossos casos num dos congressos mais importantes da Otorrinolaringologia, o Congresso Europeu de ORL e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, realizado no mês de julho de 2019 em Bruxelas, em contexto de mesa redonda, com os mais experientes investigadores nesta área (e que são citados diversas vezes no artigo apresentado).

Dessa forma, achamos que seria pertinente o assunto ser relembrado e discutido, e, para isso, consideramos que a Acta Médica Portuguesa seria o veículo mais adequado para chegar à população médica portuguesa. Escrevemos um artigo que revê os casos avaliados na nossa consulta e que, por outro lado, discute cada uma das etiologias mais frequentes, a sua abordagem diagnóstica e terapêutica, e as suas implicações. Além disso, propõe um algoritmo diagnóstico que poderá ser bastante interessante para as áreas de Medicina Geral e Familiar, Pediatria, ORL, Neurologia e MFR.

A proposta deste artigo de revisão foi enviada à Comissão Editorial da AMP que, na pessoa da Exma. Dra Carla de Sousa, aceitou a sua submissão para que possa ser avaliado.

Desde já agradeço a consideração para eventual revisão e publicação do artigo que agora submeto.

Subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

António Fontes Lima

Nº cédula OM: 57917